

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DO BANCO DE PLÂNTULAS DE PLANTAS DANINHAS EM ÁREA CULTIVADA COM MILHO.** SOARES, D.J. PEDRINHO JR., A.F.F., PEREIRA, G.T., PITELLI, R.A. (FCAV/UNESP, JABOTICABAL-SP). E-mail: soaresdj@hotmail.com

A dispersão de plantas daninhas nos agroecossistemas interagem com o manejo específico da área e normalmente resultam em distribuição espacial irregular. A descrição, a predição e o manejo dessas populações requerem um entendimento de como essas plantas daninhas se distribuem espacialmente e a consequência dessa distribuição para o processo populacional. Métodos geoestatísticos foram usados para descrever e mapear a distribuição não aleatória de *Alternanthera tenella*, *Acanthospermum hispidum*, *Commelina benghalensis* e *Digitaria horizontalis* em uma área de 400 m<sup>2</sup> recém plantada com milho, no município de Jaboticabal, SP, em 2001. Funções de semivariogramas e o método de interpolação por krigagem foram usados para estimar os mapas de contorno. Um modelo linear com patamar foi ajustado para a espécie *Alternanthera tenella*; um modelo exponencial para a espécie *Acanthospermum hispidum* e modelos lineares para as espécies *Commelina benghalensis* e *Digitaria horizontalis*. Os semivariogramas mostraram que a densidade de *Alternanthera tenella* está espacialmente auto-correlacionado a uma distância de 15 m, com um grau de dependência espacial classificado como mediano. Para *Acanthospermum hispidum*, o alcance da dependência espacial foi de 109 m. Para as espécies *Commelina benghalensis* e *Digitaria horizontalis*, o grau de dependência espacial foi considerado fraco com um comportamento muito próximo do aleatório. Estes resultados mostram a necessidade da adoção de estratégias de amostragem diferenciadas para as populações em estudo, considerando a distribuição espacial característica de cada espécie.